

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

Chronica agricola

Estado meteorologico—Temperatura maxima 14.º centigr., minima 12.º Ventos dominantes N., NO., SO. e S. Grandes temporales de vento e chuva, fortes geadas nos montes.

Lavores—Continuam as sementiras de trigo e centeio, plantam-se as hortas e toma maior desenvolvimento a poda, que é o trabalho mais importante d'esta quadra. Deveria tratar-se, agora tambem, da plantação do arvoredo, mas é este o serviço de que menos cuidam os nossos agricultores, apesar de ser de um resultado certo e o que exige menos trabalho.

Estado da vegetação—Graças ás chuvas copiosas que cahiram durante o mez, melhoraram consideravelmente os nabes, as hortas e os prados, notando-se já uma abundancia relativa de forragens verdes. As nascentes d'agua acham-se mais abastecidas, o que tambem contribue para esta melhoria. E' lisongeiro o aspecto dos bosques, dos laranjeas e dos olivedos, sendo apenas para

sentir que haja grande escacez de azeitona.

Diriamos tambem que é excellente o estado das vinhas, que por toda a parte apresentam *boa vara de poda*, se não fosse o receio, que nos assalta, sobre o seu futuro, pela insistencia, que se tem observado, do phylloxera nos pequenos focos descobertos n'este concelho e nas grandes nodos existentes no concelho de Monsão.

E' de esperar que as *regiões agricolas*, creadas para melhorar os serviços que estavam entregues a commissões gratuitas, consigam debellar o terrivel mal que nos ameaça. Se assim não acontecer, veremos extinguir-se um dos melhores ramos da agricultura, o unico que presentemente offerece productos para exportação.

Animaes domesticos—E' regular o estado sanitario dos diversos animaes. O gado bovino continúa a baixo preço e com pouca procura. Do suino fazem-se agora muitas vendas para consumo.

Feiras—O mau tempo afastou por algumas vezes a concorrencia dos mercados semanales que temos no concelho.

Preço dos salarios e gado de trabalho—Sem alteração, ape-

zar de maior movimento a que tem dado lugar a exportação de vinho.

Preço dos generos—Trigo 650 a 700, centeio 400, milho grosso 440, feijão 500 a 800 batata 320, castanha 480 rs. o antigo alqueire. Carne de vacca 190 o kilogramma. Vinho 14\$000 a 16\$000 reis a pipa.

Pensamos que o vinho da ultima colheita está vendido na maior parte, o que é uma felicidade para todos nós. As compras que se tem feito constantemente e a concorrencia de diversos compradores, alguns dos quacs compram sem distincção vinho bom o mau, dão lugar a que o pedido de preços se eleve cada vez mais, e muitos vendedores tenham faltado ao ajuste, facto este que não podemos deixar de condemnar, porque póde acarretar o descredito d'esta região.

J. T.

PEROLAS E DIAMANTES

NO MINHO

(A Antonio B. Baltho Ortigão)

Estavamos na aldeia. Na estrada, corria um longo

nos de que você por cá nem fazem idéa, e tendo muito pouco em que me occupar.

Logo no dia seguinte á chegada, a pessoa com que ia tratar o meu negocio levou-me á botica, onde alguns ricasos da villa passavam as tardes em doce cavaco. Mas nunca mais lá voltei, afugentado pelo cheiro das drogas, que se exarcebava em trinta e nove centigrados — á sombra; e pelas discussões da politica local, de que não percebia uma unica palavra.

Privado assim do recurso da botica, eu ia todas as tardes passear pelos arredores da villa, sózinho, com um cigarro entre os dentes, e a minha bengalinha lisboeta na mão.

Ao sair da hospedaria tomava á esquerda por uma rua estreita, tortuosa, mal calçada, encaixada entre casarias altas de aspecto mourisco, que levava ás muralhas da villa.

Na rua havia já uma sombra — uma sombra muito clara, toda cheia de reflexos das paredes caiadas; mas lá no fundo, a velha porta, rasgada na muralha negra, abria-se para um deslumbramento. Leguas e leguas de terreno se estendiam sem fim, banhadas pelo sol já baixo, indistinctas na luz dema-

niro branco, como um biombo discreto aos olhos dos que passavam. Além, quasi no fundo, ficava um portão de quinta com a sua aldraba atreadora.

Havia uns podengos no casal, que latiam enraivecidos ao minimo ruido, e ouvia-se a chadeira monotona de um carro de bois, que passava no pinheiral, defronte.

Adiante, uma enorme e vasta latada de parreiras tinha um aspecto baccifico, festivo. E por baixo, espalhado em pequenos montes, o matto resequido das enchidas.

No horisonte, uma chaminé fidalga de casa brasileira, asso-prava com folego de bom lune, umas espiraes de fumo que se esvaíam, tenues.

Um velusto cruzeiro, de braços abertos, acolhia a chegada com uma explosão de amizades simples. E não tardava a sorrir-se, de castidade religiosa, a igreja da parochia, com a brancura reluzente da cal.

Por entre as carvalheiras presentiam-se uns brinquedos fabricantes d'azas. Levantavam-se, loiras como a estriga, as medas de palha milho, e os quinecones cheios de vide, esverdeavam-se, acachapados, de coroas.

Retalhavam-se, com os diferentes tons de setembro, as leiras circumvisinhas.

Sobre aquella verdura d'herbas, dentro do portello, um pequeno apascentava uns bois. E elles, de quando em quando, olhavam bondosamente, a mastigar o trevo.

O céu era d'uma placidez azulada d'anil, e tinha algumas nuvens algodoadas, a esvoaçarem como pombas brancas.

Na terra havia religiosidade santa de um pacifico silencio.

E ouviu-se, como um adoravel fragamento de ballada, uma rapariga linda do campo, interrogando a grossa ramagem, densa:

Cuco da ramalheira, quantos annos me dás de solteira?

Porto, setembro, 87.

Vasco Ortigão de Sampaio

Desculpa

Por um acaso imprevisito, que se deu na typographia onde se imprime o nosso jornal, não podemos publicar, o numero no domingo, o que fazemos hoje. Pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

Em Lisboa

Encontra-se em Lisboa o sr. Visconde da Torre, muito digno presidente da camara d'este concelho e deputado por Valença.

Anniversario natalicio

Foi no dia 9 o do ex.º conselheiro, Antonio Alberto da Rocha

FOLHETIM

OS CRAVOS

(Ao conde de Seisal)

Pois a minha aventura é bem mais simples do que todas essas, disse o João do S., que nos ouvia callado, estendido no canapé, com as duas mãos cruzadas sobre a nuca. Nem foi, a dizer a verdade, uma aventura; foi apenas uma impressão de momento, uma d'estas sensações mil vezes mais fugitivas do que o raio do sol que doira uma nuvem, mil vezes mais intangiveis do que o perfume da ortelã brava, evolvendo-se em manhã de orvalho.

E, no entanto, de todas as minhas recordações femeninas, é a unica esta que me fluctua ainda na memoria, tão fresca como na primeira hora; a unica que me não ficou remorso, nem azedume; a unica em que o tedio ou a desillusão nunca puzeram a sua mancha.

O anno passado tive de ir a M... no pino do verão. Porque e para que, não vem ao caso. Achei-me alli preso bastantes dias, com um d'estes calores alemteja-

siado intensa, como se as cubrisse um pó fino de oiro incandescente. E, aos meus pés, caia para o valle arrabalde, com os seus telhados velhos, com os fumositos tenues das suas chaminés.

Eu descia lentamente. O sol tocava no horisonte, muito vermelho, esbrazeando o céu, annunciando para o dia seguinte um calor ainda mais forte.

No largo campo torrado, todo amarello, nas grandes restolhiças amarellas, nas pastagens seccas e amarellas, os olivares formavam manchas escuras, que principiavam a esbater-se, dissolvendo-se na luz já mais fraca. Não corria vento; a campina dormia extenuada e lassa, acordando a custo d'aquella longa sesta, dormida sob o sol implacavel; e, muito longe, para os lados da serra, os fumos grossos das queimadas subiam perpendiculares no ar pesado.

As moças da villa começavam a crescer para o poço em pequenos ranchos, ás duas, ás tres, ás quatro, com as suas bilhas — as suas infusas, como lá se diz — vazias, atravessadas sobre a cabeça. Algumas vinham já de volta, com as infusas cheias, molhadas de mergulharem no poço, esguias e bem aprimuradas. Subiam n'um passo fir-

me, envoltidas nos grandes chailes escuros de lã, com os lenços de chita traçados na bocca, n'aquelle abafio tão singular e tão caracteristico do nosso povo do meio-dia. Pareciam assim mais altas, alongadas pela curva da infusa e pelas pregas rectas e cahidas dos chailes. Ao cruzarem-me, via-lhes apenas os olhos hem fendidos, assombrados pelas pestanas negras; e ellas, sem vultarem a cabeça, sem um gesto, diziam-me baixo, no tom lento de uma saudação grave:

—Tenha muitas boas tardes.

Aquellas figuras negras, envoltas e quasi veladas, atravessando as linhas d'aquella paiz arido e pallido, levavam-me o pensamento para longe e para traz. Podia julgar-me em alguma villasita dos collinos de Sahara, em El-Auat on In Sala, onde, no sol posto, as raparigas mussulmanas, veladas e misteriosas, decaem a encher os cántaros no poço do oasis, sob a folhagem rigida das palmeiras, emquanto, ao longe, as sombras azuladas vão invadindo lentamente as longas collinas de areia.

E pensava que estas moças eram do mesmo sangue, desciam ao poço como desceram as suas avós, e as avós das suas avós, desde as raparigas berberes, que passaram o

Estreito com os exercicios de Tarik.

Perante o encanto, triste mas tão penetrante, d'estas coisas e d'estes habitos velhos, d'estas coisas que são por que já foram, eu sentia uma pena funda — a pena de que tudo aquillo acabasse mais dia, menos dia, destruido pela nossa civilização, reles e nivelladora. Porque era fatal, dentro de dois, ou tres ou de dez annos, viria uma municipalidade illustrada, louvada em artigos de fundo pelos jornales de dez réis, que dolasse a villa com os melhoramentos materiaes indispensaveis. E então, encanada a agua, postos marcos fontenarios nas esquinas das ruas, as moças deixariam de vir ao poço, como vieram as suas avós e as avós das suas avós, desde os velhos tempos de Tarik.

Pensando n'estas coisas, eu ia descendo a estrada, orlada de grandes pitceiras glaucas; deixava atraz o poço, e seguia até uma das hortas do valle, termo habitual dos meus passeios.

Entrara na horta uma tarde por acaso, e agora vinha alli todos os dias.

(Continua)

Paris, governador civil em Vianna do Castello.

«A Aurora do Lima», jornal d'aquella cidade, publicou n'esse dia a biographia de tão illustre como digno magistrado, rematando com os seguintes periodos que passamos a transcrever:

Sendo hoje, como é, o dia do anniversario natalicio do respeitavel magistrado, a redacção da «Aurora do Lima» saudou-o carinhosamente, e reproduzindo aquelle artigo do *Contemporaneo* não só confirma todas as palavras de louvor merecidissimo que n'elle se contém, como pede venia para acrescentar mais as seguintes.

Além dos importantes serviços prestados ao paiz pelo illustre magistrado, e a que se faz honrosa menção n'aquelle artigo, foi s. ex.^a investido nas difficeis funcções de governador civil do districto de Braga, ao subir ao poder o actual governo, e por occasião de reinar n'aquelle districto a perigosa excitação promovida pelo conhecido conflicto entre a velha cidade dos arcebispos e a sua vizinha de Guimarães.

Essa questão, séria e grave a todos os respeito, e tão grave e tão seria que foi uma das que levou o ultimo ministerio regenerador a pedir a sua exoneração, exigia que se collocasse á frente do districto um magistrado prudente e conciliador, ex perimentado em negocios de administração o que soubesse manter-se n'esse momontoso posto de confiança por maneira que todas as difficuldades pendentes desaparecessem.

E assim succedeu. O snr. conselheiro Rocha Paris, operando com notavel tino e moderação, conseguiu desempenhar-se de seu melindroso cargo, não só a contento dos seus administrados, sem excepção de partidos, como a contento de todo o paiz, que ansiava por ver terminado um conflicto de que podiam derivar as mais lastimosas consequencias.

Desempenha o illustre magistrado actualmente o cargo de governador civil d'este districto, e torna-se inutil o asseverar, pois que é reconhecido por todas as pessoas de bom senso, que a administração de s. exc.^a assignala-se, como sempre, pela maior tolerancia, zelo, energia e patriotismo, tendo o seu nome de ficar consignado n'esta terra como um dos filhos que mais a ennobrecem, pelas preeminentes qualidades do seu grande e nobilissimo character.

Egrejas a concurso

Está aberto o concurso, pelo prazo de 30 dias, para o provimento das parochias de Atife, no concelho Vianna; Aldeia do Bispo, no da Guarda; Burgo, no de Arouca; S. Vicente, no da Guarda; Lagares, no de Felgueiras; Lustosa, no de Lousada; Macieira, no de Felgueiras; Monteiras, no de Castro Daire; Sande, no de Guimarães; Riba d'Ul, no de Oliveira de Azemeis; Valpedre, no de Penafiel; e Villela Secca, no de Chaves.

Um drama n'uma torre

O «Diario», de Cordova, falla d'um misterioso acontecimento de que é heroe um medico inglez, o snr. Middleton, recentemente chegado áquella cidade, com tres compatriotas seus.

Um d'estes dias, quando se dirigia ao correio, o snr. Middleton encontrou-se com um bohemio, que se lhe offereceu para servir de guia n'uma visita á torre da Cathedral.

O medico accitou o offerecimento e alguns instantes depois de ter subido á torre, acompanhado do guia ouviram-se alguns tiros. O inglez desceu pouco depois precipitadamente, com o facto coberto de sangue. Dirigiu-se logo ao consulado de Inglaterra e contou que o seu guia tentara rouba-lo e se atirara sobre elle para o deitar ao chão, e que elle, Middleton, puxara do revolver e disparara alguns tiros sobre o assaltante.

O guia foi encontrado morto alto da torre. A policia hespanhola abriu um inquerito, estando o doutor Middleton em estado de prisão.

As Doidas em Paris

A melhor obra de Xavier de Montépin segunda edição ornada com chromos e gravuras da acreditada empresa de Lisboa Belem & C.^a.

Recebemos a caderneta n.º 4 cujo resumo do entrecho é como segue:

Mauricio Delarivière tinha, muito moço ainda, unido o seu destino ao de uma formosissima rapariga, que, sob uma apparencia verdadeiramente angelica, occultava pessimos instinctos e aspirações deploraveis. Seis mezes depois do casamento fora forçado a bater-se em duello com o amante de sua mulher, e havia sido varado por uma estocada, de que só muito lentamente se restabeleceu.

No entretanto sua mulher desaparecera com um gymnasta celebre do circo, levando consigo os cento e cincoenta mil francos, com que Mauricio a dotara.

Passados tempos este ultimo tinha encontrado uma deliciosa creança de desasseis annos Joanna Tallandier, por quem se apaixonara loucamente, e fora viver com ella nos Estados Unidos, onde fundara uma importante casa bancaria. D'esta união nasceu uma filha, Edmée, que elle não podia reconhecer casando, com a mãe, por que não sabia se sua mulher era viva ou morta. Por fim teve noticia de que ella morrera, e resolve desde logo legalisar a sua situação, a da sua filha, e a da mulher que ama.

Brinde

Do cambista Antonio Ignacio da Fonseca acabamos de receber, para distribuirmos pelos nossos pobres, alguns exemplares do gentil e valioso «brinde» offerecido por aquelle commerciante a todas as pessoas que se habilitarem no seu estabelecimento para a proxima loteria do Natal.

O «brinde» consta d'uns elegantissimos chromos, devidamente numerados; e o possuidor da cedula cujo numero corresponder o da sorte grande d'aquella loteria receberá em premio dois contos de reis em inscripções ou 250 libras a sua escolha.

A cada decimo de bilhete pertence um d'aquelles brindes; e para que os compradores de de cautelas gozem tambem d'quelle beneficio, a cada cautela de 6 toneladas competirá tambem um dos referidos brindes: de forma que, quem preferir gastar em cautelas o preço d'um decimo obterá cerca de 20 exemplares do «brinde»—isto é, outras tanta probabilidades de premio!

As pessoas da provincia que pretendam habilitar-se para a grande loteria do Natal podem fazer as suas requisições para a rua do

Arsenal, n.º 56 a 64, Lisboa que na volta do correio receberão a encomenda, e o respectivo «brinde»—logo que a requisição seja acompanhada com a competente importancia em estampilhas, vales do correio, ou outra qualquer forma do pagamento facilmente realisavel.

Para o Rio de Janeiro

Partiu para o Rio de Janeiro o snr. conselheiro Leonardo Caetano de Araujo, proprietario do «Jornal do Commercio», d'aquella capital.

Tentativa de reubo

Durante a noite de sabbado para domingo, em Vianna, um bando de larapios tentaram assaltar o estabelecimento de fazendas pertencente ao snr. Francisco Augusto de Medeiros, chegando a fazer um grande rombo na porta, com um trado. Afugentou-os a aproximação do snr. Costa Azevedo, que reside no mesmo predio.

Vinhos

Têm apparecido ultimamente no concelho de Guimarães alguns commissarios francezes, á procura de vinhos. Poucas transacções, porém, se tem feito, em virtude dos excessivos preços pedidos pelos proprietarios.

Offertas para a exposição do Vaticano

Merecem menção entre varios presentes enviados a Sua Santidade Leão XIII por individuos do Porto, os seguintes:

Do em.^{mo} cardeal D. Americo, uma cruz de filagranna de ouro.

Do monsenhor Antonio José de Mesquita, um calix de prata dourada, tendo no pé a seguinte dedicatória: «Jub. Sacerd. Leon. Pap. XIII. off. mgr Antonius Joseph de Mesquita.—Porto».

Do snr. Torquato Alvares Ribeiro, um rico crucifixo feito por um artista de Braga; é um primor do arte, e vae acondicionado n'uma caixa onde se vêem em alto relevo as armas pontificias.

Testamento curioso

Falleceu em Lisboa o antigo mestre dos estudantes da camara municipal, Pedro Mariano dos Santos. Era um homem bastante conhecido n'aquella cidade, robusto e vigoroso, apezar da sua idade já avançada. Fizera as campanhas da liberdade.

Não tinha bens de fortuna, o comtudo deixou testamento, exposição das suas ultimas vontades, entre as quaes se lê a de ser enterrado civilmente, apoiada nas seguintes duas curiosissimas razões:

1.ª—Porque seu pae falleceu em 1833, victima do cholera, o foi conduzido ao cemiterio de Palmella n'um carro de bois, acompanhado só pelo carreiro;

2.ª—Seu irmão falleceu em 1833 na cadeia de Abrantes, onde se achavam ambos presos per politica, e foi conduzido n'uma saca imunda a um olival, onde foi sepultado, este não teve sequer as honras de cemiterio, e nenhum teve encomendações nem agnabenta.

Tambem elle as dispensa.

ANNUNCIOS

DINHEIRO PARA TODOS

Mais de tres mil contos em premios á disposição dos freguezes de

Antonio Ignacio da Fonseca

Rua do Arsenal, 56 a 64

LISBOA

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca convida para a GRANDE LOTERIA DE MADRID do 23 de dezembro de 1887.

Tem variadissimo sortimento de bilhetes, decimos, centenas, meias centenas e dezenas.

PREÇOS

Bilhetes..... 105\$000 réis
eios bilhetes .. 52\$500 réis
Decimos..... 10\$500 réis

Cautelas de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Meias centenas de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Dezenas de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

(As centenas e dezenas têm premios certos).

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, quer seja para jogo particular ou para negocio, vindo os pedidos acompanhados das importancias.

As remessas são feitas pelo seguro do correio.

BRINDE FONSECA

RIN DE de 2:000\$000 nominaes de inscripções ou 250 libras em ouro, com a loteria de 23 de dezembro de 1887!!!

Antonio Ignacio da Fonseca offerce a todos os seus freguezes, que se habilitarem no seu estabelecimento da rua do Arsenal 56 a 64, Lisboa, senhas numeradas (um lindissimo chromo-litographico) para o Brinde de 2:000\$000 nominaes de inscripções ou 250 libras em ouro á escolha do feliz.

Os compradores de um bilhete têm dez senhas, meio bilhete cinco, quinto de bilhete duas, e decimos uma. De fracções, centenas, meias centenas, dezenas e cautelas, por cada compra de 600 réis uma senha; quem comprar uma cautela de 1\$200 tem duas senhas, e assim sempre mais uma senha por cada compra a mais de 600 réis.

Pode haver comprador que obtenha 100, 200, 400, ou mil senhas!

O numero feliz é igual ao que tiver as 2.500:000 pesetas.

Aos compradores das provincias são enviadas as senhas para o BRINDE com a remessa das cautelas, bilhetes ou decimos.

Os numerosos freguezes do cambista Antonio Ignacio da Fonseca têm grande sortimento de cautelas e bilhetes para se habilitarem, a palpito que não falha, e o Brinde de 2:000\$000 réis de inscripções ou 250 libras em ouro!

E' não perderem tempo em se habilitarem para a Grande Loteria do Natal na casa de

Antonio Ignacio da Fonseca
LISBOA

(1.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores herdeiros e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, e bem assim os interessados ausentes e em parte incerta, no imperio do Brazil, Custodio Pereira, Manoel Antonio Pereira e José Pereira, para fallarem e assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza Pereira, moradora que foi no lugar de Pedome, freguezia de Villa Verde, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 2 de Dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

173 a)

Magalhães.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, e bem assim o interessado auzente em parte incerta no imperio do Brazil, Manoel Jose Pimentel, para fallar e assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Theresza d'Oliveira, viuva, moradora que foi na freguezia de Geme, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 2 de Dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

174 a)

Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

No dia 18 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal d'oste juizo de direito da comarca de Villa Verde, se tem de arrematar em hasta publica, pela segunda vez e por metade do valor, a raiz e fructos abaixo descriptos, penhorados aos executados José de Macedo, fallecido, e mulher Luiza Domingues Pereira, da freguezia d'Athcães, d'esta comarca, para paga-

COMARCA DE VILLA VERDE

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaes quer credores herdeiros legatarios incertos e domiciliados fora d'esta comarca e bem assim os interessados auzentes em parte incerta no imperio do Brazil Manoel Fernandes Lopes e seu irmão Francisco José Fernandes Lopes, para fallarem e assistir, querendo, até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Fernandes Lage, solteiro, natural da freguezia da Lage, d'esta comarca, e morador que foi no logar de Bouças, freguezia dita da Lage, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 28 novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
172 a) Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

por execução hypothecaria que lhe move Antonio José Carneiro Braga, da mesma freguezia, e que na primeira praça que teve logar no dia 27 do corrente não tiveram arrematante, os quaes bens são os seguintes:

Eido e cazas, predio rustico e urbano, situado no lugar de Gomariz, da dita freguezia, de natureza, parte allodial e parte censoaria, consta duas as torres e terreas, com seu quinteiro e lagar nos baixos, e eido junto, terra lavradia, vidonho, oliveiras e arvores de fructo e latas com agua de rega, tudo circuitado sobre si, foi avaliado em sete centos noventa e quatro mil reis, metade do seu valor 397\$000 reis.

Pelo presente são citados quaes quer credores incertos que se julgem com direito á propriedade ou ao seu producto para o deduzirem querendo.

Villa Verde 29 novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
171 a) Magalhães.
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

assignado correm editos de 30 dias, citando os interessados residente em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle praso deduzirem seus direitos no inventario de menores por obito de Domingos Affonso d'Oliveira, morador que foi na freguezia de Cervães, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 6 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
180 a) Magalhães.
O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca da Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar José de Queiroz, casado, Marianna de Queiroz, casada com José da Poça, e João Gonsalves e Antonio Gonsalves, ambos solteiros, maiores, e todos residentes em parte incerta, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Domingos de Queiroz, casado, morador que foi no lugar de Vezage, freguezia de Cervães, e querendo, deduzirem o seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo de seu andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde 22 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
(170 a) Magalhães.
O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 11 do proximo mez de Dezembro por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde voltam á praça por metade do seu valor os bens pehorados aos executados José Joaquim Machado, e mulher Anna Gomes, da freguezia de Cervães,

Tres Horas, freguezia de Godinhaços, avaliado na quantia de 80\$000 reis.

Esta propriedade foi penhorada a Eulalia Maria Lopes, solteira, maior, da freguezia de Godinhaços, para pagamento da execução por multa, que lhe move a Fazenda Nacional.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da dita executada, para deduzirem seus direitos, querendo.

Villa Verde 5 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
177 a) Magalhães.

O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Feio, correm editos de trinta dias, citando o interessado, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, João Manoel Baptista, e bem assim todos os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, pependentes d'aquelle praso deduzirem, querendo, seus direitos no inventario orphanologico a fallecimento de Marianna Gonçalves, moradora que foi, na freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta mesma, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 15 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
178 a) Magalhães.

O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle praso deduzirem seus direitos no inventario orphanologico por obito de Rosa da Motta, solteira, da freguezia de S. Miguel de Prado, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 6 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
179 a) Magalhães.

O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo

mento da execução hypothecaria que lhe move Domingos José Corrêa, viuv, de S. Paio de Merelim, comarca de Braga.

Uma bouça de matto e pinheiros, nos limites da freguezia de Atheães, allodial, em 120\$000 reis.

Outra bouça, denominada Eira de Fóra, de matto, pinheiros, e um bocado de lavradio, sita na mesma freguezia, em 17\$000 reis.

Um talho de terra lavradia com agua do rega, nos limites da mesma freguezia, em 66\$000 reis.

Uma porção de milho, que serão, pouco mais ou menos 337,646^m, em 3\$000 reis.

Uma porção de canhotas, em 1\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados, para deduzirem seus direitos na fórmula da lei.

Villa Verde 5 de Dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
175 a) Magalhães.

O escrivão interino
Antonio Ignacio Machado Brandão

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia 25 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, terá logar a arrematação dos bens seguintes:

A bouça chamada d'Avelada, sita no logar das Tres Horas, freguezia de Godinhaços, avaliada na quantia de 60\$000 reis.

Uma córte descoberta, situada no mesmo logar e freguezia, avaliada na quantia de 6\$000 reis.

Estas propriedades foram penhoradas a Eulalia Maria Lopes, solteira, maior, da freguezia de Godinhaços, para pagamento da execução que Francisco Feio Soares d'Azevedo, escrivão, lhe move por custas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da dita executada, para deduzirem seus direitos, querendo.

Villa Verde 5 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
176 a) Magalhães.

O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

(1.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATAÇÃO

No dia 25 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, terá logar a arrematação dos bens seguintes:

O campo do Feijó, terra lavradia, sito no logar das

OS MISERAVEIS

POR VICTOR HUGO

Explicada edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'esta admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impresso esmeradissima sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazer-o nas seguintes condições:

Os snrs, assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumens brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos d'outros.

Preço dos volumens:—1.º volume brochado, 16550 reis, encadernado 26400 reis, 2.º vol. broch. 16350 reis, encadernado 26200; 3.º vol. broch. 16250 reis, encadernado 26100; 4.º vol. broch. 16650 reis, encadernado 26500; 5.º vol. broch. 16450 reis, encadernado 26300. A obra completa em brochura, 73250 reis; encadernada 116300 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de portos; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 per cento ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. D.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Livreria Civilizações» de Eduardo da Costa Santos—editor 4, rua de Santo Ildefonso, 6—Porto

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C
Praça d'Alegria, 101 - Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 - Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovases, roupas brancas e vestuarios para meninas, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz e ponto de marca, de ornatos, costuras ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panna, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando claramente a disposição das partes de que se compoem o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Comprestar-se que essas folhas comparadas ás de qualques outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

26 figurinos de modas, coloridos primorosamente e aquarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente se os 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escrito.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDON - Porto.
Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4800 réis
Seis meses 2400 réis
Três meses 1200 réis

A edição mais completa e mais economia do

Codigo Administrativo

Approved por decreto de 17 de Julho de 1886.

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a nova lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos, e um copioso repertorio alfabetico.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado 300 réis
Encadernado 400

Pelo correio franco de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora.
Rua dos Caldeirosr 18 e 20. Porto.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das corporações e Tribunaes Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatorio. Preço 40 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeirosr, 18 e 20 Porto.

Typ. de ás Pereira—1887

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.^{mos} medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphaos.
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

1 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os melhores elogios dos competentes.

Ja está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 300 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, continua aberta a assignatura.

EDIÇÃO MONUMENTAL

HISTORIA



Livraria Portuense de Lopes & C. - editores

RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY.

tradução de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização do Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario